RELATÓRIO ANALÍTICO – PESQUISA SOCIAL EM CAPIXABA

Capixaba, Acre - Outubro de 2025

(68) 99927-6984
focussolucoeserv@gmail.com
Travessa Jesus de Nazaré, N° 05 - Bairro: Ivete Vargas - Rio Branco/AC
CNPJ: 55.268.131/0001-46

1. Introdução **3**
2. Metodologia **4**
2.1 Tipo e desenho da pesquisa 4
2.2 População e amostra 5
2.3 Técnica de amostragem e coleta de dados 5
2.4 Controle de qualidade e validação 6
2.5 Precisão amostral 6
2.6 Tratamento e análise dos dados 7
3. Análise da Coleta de Dados **7**
3.3 Padrões de priorização e percepção social 12
3.4 Síntese interpretativa 12
4. Discussão dos Resultados **13**
4.1 Avaliação dos Serviços Públicos (% de respostas) **13**
4.2 Avaliação dos Serviços Públicos por área **14**
4.3 Principais prioridades percebidas **22**
4.4 Correlação com renda familiar (coeficiente de Spearman – ρ) **23**
4.5 Análise por perfis sociodemográficos **24**
4.6 Influência do contexto territorial (BR-317 e fronteira Bolívia) **25**
4.7 Prioridades estratégicas para Capixaba (síntese visual) **25**
4.8 Interpretação final **26**
5. Conclusão **26**

Documento técnico elaborado com base na pesquisa de opinião pública realizada em 15 de outubro de 2025, com o objetivo de analisar a percepção dos moradores sobre as políticas públicas municipais.

Elaboração:
Equipe de Pesquisa Focus Soluções

Responsável técnico:

Mirella de Souza Farias

Sócia Proprietária da Focus Soluções

Rio Branco, Acre 24 de outubro de 2025

1. Introdução

O município de Capixaba está situado no sudeste do estado do Acre, com área territorial de aproximadamente 1.705 km² e população estimada em cerca de 10.922 habitantes em 2024. Sua geografia apresenta traços singulares: faz fronteira com a Bolívia, ao sul e a leste, o que historicamente fortalece vínculos de comércio transfronteiriço — por exemplo, na coleta e no escoamento de castanha — e também contribui para a dinâmica de convivência com fenômenos associados à fronteira, como tráfico, facções e insegurança. Por outro lado, embora esteja relativamente próxima de Rio Branco, capital estadual, Capixaba não se consolidou como um polo urbano ou industrial, mas sim como uma cidade de passagem, pois é cruzada pela rodovia BR‑317, sem que haja ainda atrativos econômicos ou turísticos de grande escala.

Historicamente, Capixaba teve sua origem no seringal denominado “Seringal Gavião”, onde se instalou, na década de 1970, uma família migrante do Espírito Santo — liderada por Hélio Tessinari — que abriu uma serraria (Serraria Pica-Pau) no km 74 da BR-317, contribuindo para a formação da vila que mais tarde viria a se emancipar. Em 28 de abril de 1992, Capixaba foi oficialmente elevado à categoria de município, se desmembrando dos municípios de Rio Branco e Xapuri.

A economia de Capixaba é marcada pela criação de gado, cultivos de soja e outras atividades agropecuárias emergentes — fatores que dialogam com a lógica produtiva do Baixo Acre, mas também com a influência do Alto Acre, dada a proximidade com Xapuri e os fluxos econômicos que atravessam a região. Esta combinação de fronteira, agropecuária e limitação urbana ajuda a explicar porque a população aponta com frequência demandas elevadas por segurança, saúde e infraestrutura: os serviços médicos são frequentemente deslocados para a capital, criando lacunas locais; a presença de facções e a circulação de mercadorias fronteiriças aumentam a sensação de insegurança; e a infraestrutura viária e de ramais torna-se crítica para o escoamento da produção rural e a mobilidade da população residente.

Diante desse cenário, esta pesquisa de percepção social foi aplicada no dia 15 de outubro de 2025 com o objetivo de captar a avaliação dos munícipes sobre os serviços públicos de Capixaba e identificar quais são as áreas mais urgentes de melhoria segundo a perspectiva local. O estudo

pretende subsidiar a gestão pública municipal e estadual no planejamento de políticas que respondam às especificidades deste território fronteiriço, agropecuário e em transição.

da gestão municipal e ao desenvolvimento sustentável da região.

2. Metodologia

A pesquisa adotou o método Survey de percepção social, com aplicação presencial de questionários estruturados no dia 15 de outubro de 2025, em áreas urbanas de maior circulação e domicílios do município de Capixaba (AC).

2.1 Tipo e desenho da pesquisa

O estudo tem caráter quantitativo, descritivo e transversal, voltado à análise da percepção da população sobre os serviços públicos municipais.

O survey é uma metodologia amplamente utilizada em ciências sociais aplicadas, pois permite coletar dados padronizados de grandes grupos populacionais e estabelecer correlações entre variáveis sociodemográficas (sexo, idade, renda e escolaridade) e variáveis de opinião (avaliação dos serviços públicos).

O instrumento de coleta foi composto por:

- Perguntas fechadas, avaliadas em escala de 5 pontos (*1 = Péssima; 2 = Ruim; 3 = Regular; 4 = Boa; 5 = Ótima*), referentes às áreas de Educação, Saúde, Assistência Social, Esporte e Lazer, Segurança e Infraestrutura;

- Uma pergunta aberta, voltada à identificação da "área mais urgente que precisa de melhorias no município", permitindo captar a espontaneidade das respostas e cruzar percepções quantitativas e qualitativas.

2.2 População e amostra

A população-alvo compreende os residentes urbanos do município de Capixaba, estimada em 12.156 habitantes (IBGE, 2024).

A amostra foi composta por 311 entrevistados, distribuídos proporcionalmente segundo quatro eixos demográficos principais, de acordo com a estrutura populacional do IBGE:

Eixo	Critério de Estratificação
Sexo	Feminino (≈ 54%), Masculino (≈ 46%)
Faixa etária	16–17; 18–24; 25–34; 35–44; 45–59; 60+
Renda familiar mensal	Até 1 SM; 1–2 SM; 2–5 SM; Acima de 5 SM
Grau de instrução	Analfabeto; Fundamental Incompleto; Fundamental Completo/Médio Incompleto; Médio Completo/Superior Incompleto; Superior Completo

Essa distribuição assegurou representatividade proporcional e redução de viés amostral, permitindo que o retrato obtido se aproximasse das proporções reais da população urbana do município.

2.3 Técnica de amostragem e coleta de dados

Foi utilizada a amostragem estratificada proporcional por sexo, idade, renda e escolaridade, com seleção aleatória simples dos respondentes dentro de cada estrato.

A coleta de dados foi realizada de forma presencial, por uma equipe de pesquisadores treinados, com o uso de dispositivos eletrônicos (tablets e smartphones) integrados a formulários digitais. Isso reduziu erros de digitação, garantiu georreferenciamento automático e otimizou o controle de tempo por entrevista.

Locais de aplicação:

- Vias de circulação urbana (mercado municipal, feiras, praças e pontos de transporte);
- Residências em bairros representativos;
- Pequenos comércios e espaços comunitários.

2.4 Controle de qualidade e validação

Para garantir a confiabilidade e a integridade das informações, foram adotadas as seguintes medidas de controle de qualidade:

- Revisão de 10% dos questionários aplicados por supervisores de campo;
- Observação direta de entrevistas aleatórias por coordenadores da pesquisa;
- Treinamento padronizado de todos os aplicadores, assegurando uniformidade na abordagem e interpretação das perguntas;

Esses procedimentos aumentam o grau de confiabilidade da base e reduzem a margem de erro operacional.

2.5 Precisão amostral

Com uma amostra de 311 respondentes sobre uma população finita de 12.156 habitantes, o estudo alcança:

- Margem de erro amostral: ±5,3%,

- Nível de confiança: 95% (z = 1,96),

- p = 0,5 (proporção máxima de variabilidade).

Esses parâmetros são amplamente aceitos em pesquisas de opinião pública e garantem validade estatística para inferências sobre o universo pesquisado.

2.6 Tratamento e análise dos dados

Os dados foram processados e analisados com base em estatística descritiva e correlacional:

- Frequências relativas (%) – proporção de respostas por categoria, permitindo identificar padrões de satisfação e insatisfação;

- Médias ponderadas (1–5) – cálculo do nível médio de avaliação por serviço;

- Correlação de Spearman (ρ) – medida não-paramétrica para avaliar a relação entre variáveis ordinais (renda, escolaridade e nota atribuída).
  O coeficiente ρ varia de –1 a +1, sendo valores próximos de +1 indicativos de correlação positiva e valores próximos de 0 indicativos de ausência de relação.

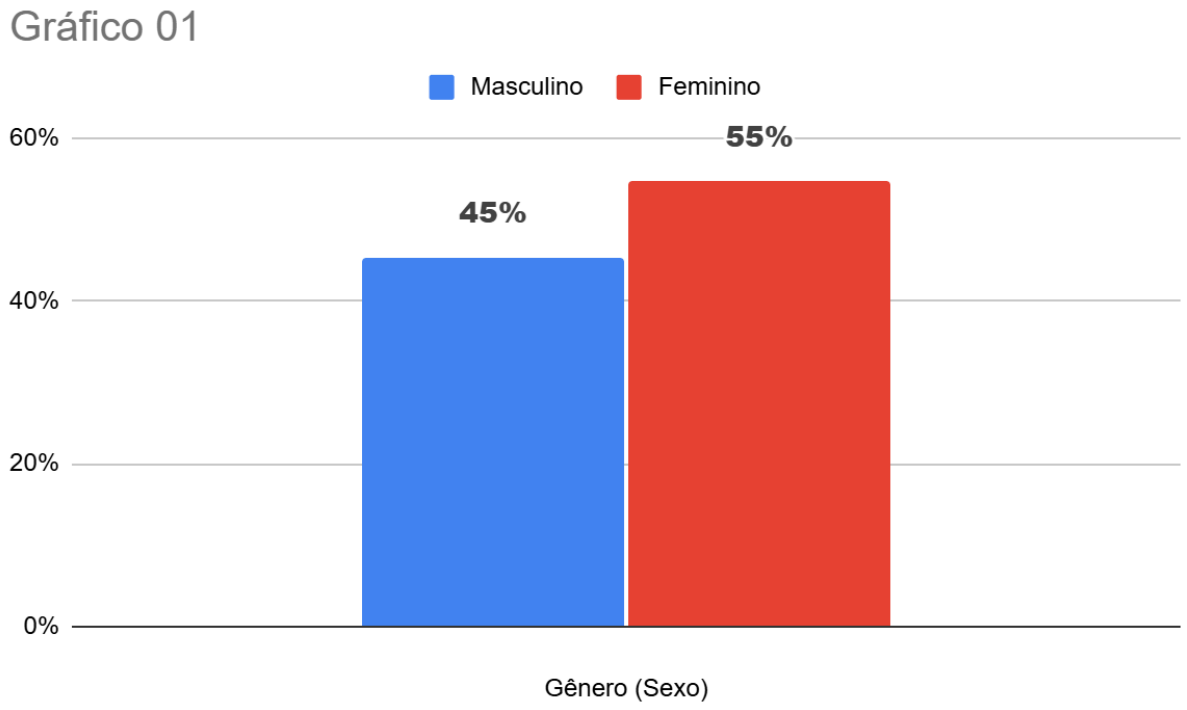
A análise combinou indicadores quantitativos com observações qualitativas da pergunta aberta, o que permitiu compreender não apenas “como” a população avalia os serviços, mas também “por que” determinadas áreas concentram maior insatisfação.

3. Análise da Coleta de Dados

A pesquisa alcançou 311 respondentes válidos, assegurando a representatividade da população urbana de Capixaba e contemplando diferentes perfis sociais, econômicos e demográficos. Os dados revelam um retrato fiel da composição social do município, caracterizado por forte presença de jovens, famílias de baixa renda e predominância de níveis educacionais médios.

3.1 Perfil sociodemográfico da amostra

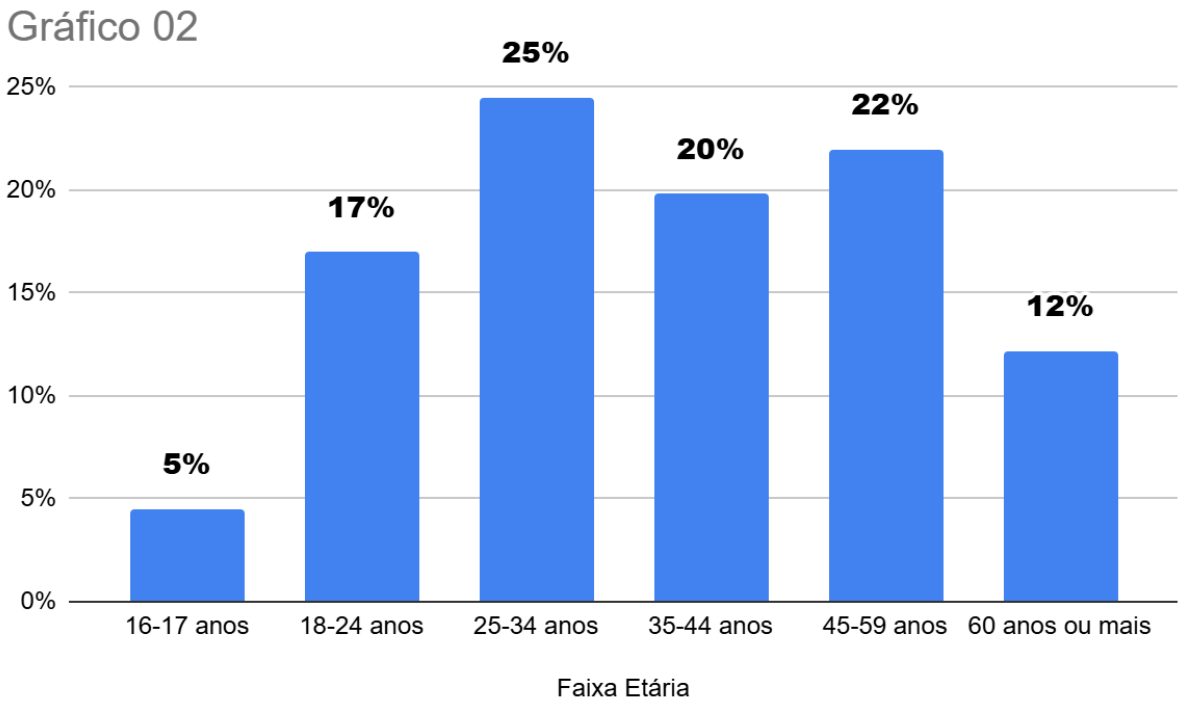
A distribuição por sexo mostra leve predominância feminina (54,7 % mulheres contra 45,3 % homens), o que reflete a tendência populacional observada nos censos do IBGE e a participação ativa das mulheres nas atividades urbanas e comunitárias.



Fonte: Pesquisa Social – Capixaba (2025)

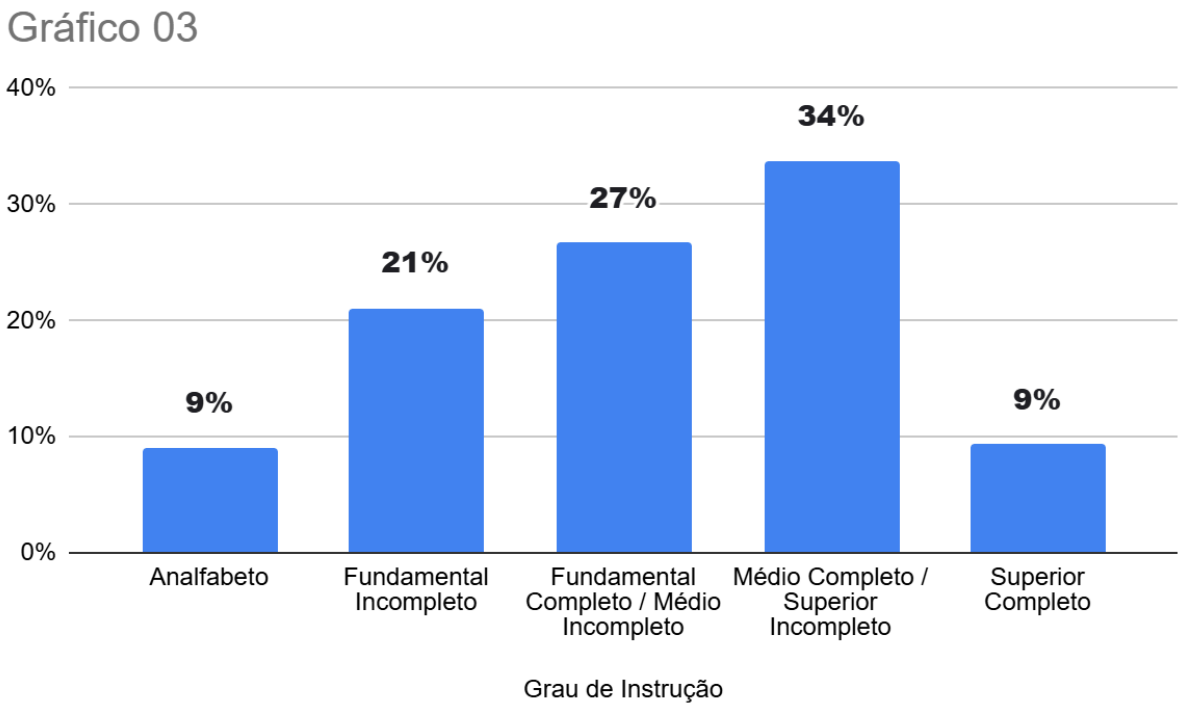
A faixa etária predominante situa-se entre 25 e 34 anos (31,2 %), seguida por 35 a 44 anos (21,0 %) e 16 a 24 anos (22,1 %), evidenciando uma população essencialmente jovem e em idade

economicamente ativa. Apenas 8,7 % têm 60 anos ou mais, o que reforça a baixa proporção de idosos residentes e sugere migração de parte desse grupo para centros urbanos maiores em busca de acesso a serviços de saúde e aposentadoria.



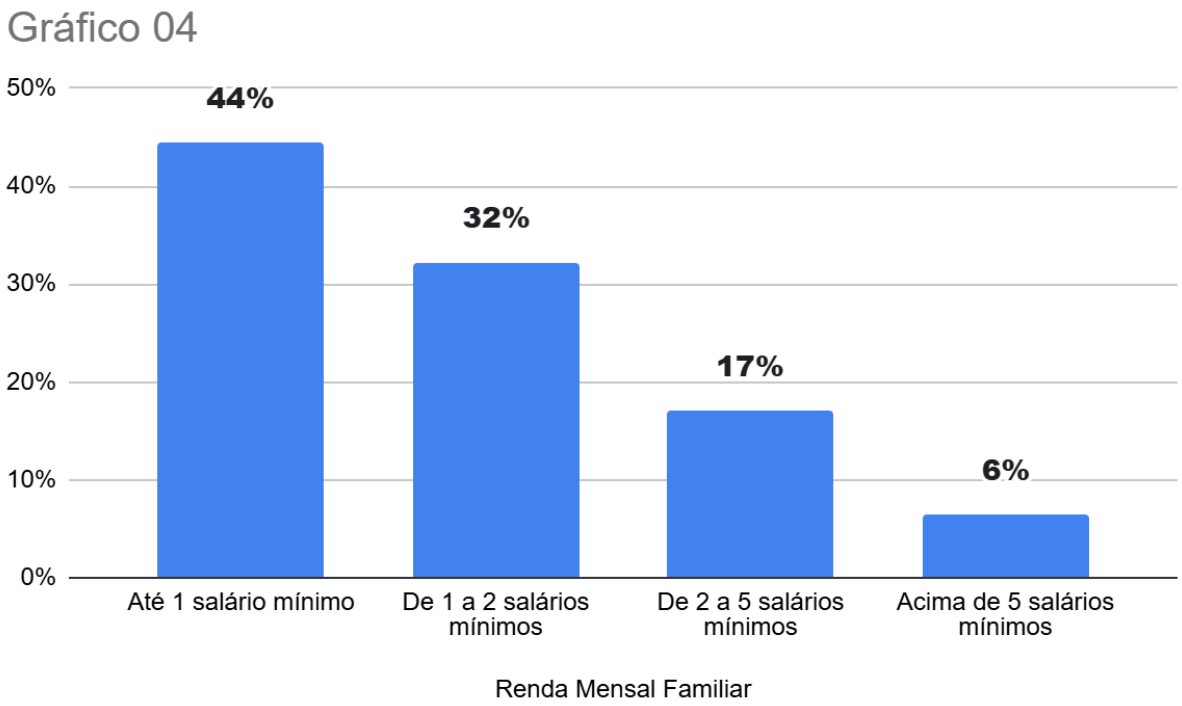
Fonte: Pesquisa Social – Capixaba (2025)

Quanto ao grau de instrução, o grupo mais numeroso é o de pessoas com Ensino Médio Completo ou Superior Incompleto (34,1 %), seguido por Fundamental Completo/Médio Incompleto (28,3 %) e Fundamental Incompleto (20,1 %). Apenas 9,0 % declararam possuir Ensino Superior Completo, e 8,5 % são analfabetos, proporção que ainda indica desafios em alfabetização e qualificação educacional.



Fonte: Pesquisa Social – Capixaba (2025)

A distribuição de renda familiar mensal evidencia a vulnerabilidade econômica local: 58 % dos entrevistados vivem com até um salário mínimo, e outros 26,7 % entre um e dois salários mínimos. Apenas 15,3 % possuem rendimentos acima de dois salários mínimos, o que demonstra forte dependência de programas sociais e de ocupações informais. Essa estrutura de renda influencia diretamente a percepção sobre os serviços públicos e as expectativas quanto ao papel do Estado na garantia de direitos básicos.



Fonte: Pesquisa Social – Capixaba (2025)

3.2 Estrutura social e padrões territoriais

Os dados coletados refletem a composição espacial de Capixaba como município de fronteira com a Bolívia e cortado pela BR-317, onde coexistem áreas urbanas concentradas e núcleos periurbanos dispersos. A pesquisa identificou que parte significativa dos moradores exerce atividades ligadas à pecuária, agricultura e comércio de pequeno porte, além de serviços públicos e transporte.

A mobilidade urbana é um fator central na experiência cotidiana dos entrevistados: muitos relataram deslocamento frequente entre bairros e comunidades rurais, e até mesmo viagens recorrentes à capital Rio Branco para acessar serviços médicos, bancários e educacionais não disponíveis no município. Essa dependência funcional explica, em parte, os índices medianos de satisfação com saúde e infraestrutura.

Além disso, a posição geográfica de Capixaba na faixa de fronteira Brasil-Bolívia exerce dupla influência: por um lado, favorece o intercâmbio econômico, sobretudo na comercialização e coleta de castanha; por outro, expõe o município a dinâmicas de insegurança — como circulação de drogas, contrabando e presença de facções — que reforçam o sentimento de vulnerabilidade social identificado na pesquisa.

3.3 Padrões de priorização e percepção social

A pergunta aberta — *"Qual é a área mais urgente que precisa de melhorias no município?"* — confirmou as preocupações estruturais dos moradores. A Saúde foi o tema mais citado (25,8 % das menções), seguida de Segurança Pública (21,4 %), Infraestrutura (18,6 %), Emprego e Renda (13,5 %) e Educação (9,3 %). Outras áreas, como Assistência Social, Lazer e Moradia, somaram 11,4 % das respostas.

Essas prioridades indicam que o sentimento de urgência está concentrado nas dimensões mais concretas e de sobrevivência: atendimento médico, segurança física e condições de mobilidade. O padrão difere de outros municípios do Baixo Acre, onde a Educação e o Lazer costumam ocupar posições mais altas, o que reforça a especificidade de Capixaba como território fronteiriço com desafios próprios de segurança e de deslocamento.

3.4 Síntese interpretativa

O conjunto das variáveis sociodemográficas e das percepções expressas pelos moradores permite delinear três grandes eixos de análise:

1. Eixo estrutural: predominância de baixa renda e baixa escolaridade, com serviços públicos que não acompanham a demanda da população em crescimento;

2. Eixo territorial: dependência de serviços externos (especialmente saúde e educação), vulnerabilidade fronteiriça e carência de infraestrutura básica urbana e rural;

3. Eixo social: sentimento de insegurança e descontinuidade nas políticas públicas, o que reforça a importância de intervenções integradas entre os níveis municipal, estadual e federal.

Em síntese, os dados de Capixaba traduzem um território estrategicamente relevante, mas socialmente fragilizado, onde a população identifica com clareza as áreas que exigem atenção imediata do poder público: saúde, segurança e infraestrutura — dimensões que, quando fortalecidas, podem impulsionar a coesão social e o desenvolvimento econômico do município.

4. Discussão dos Resultados

4.1 Avaliação dos Serviços Públicos (% de respostas)

Área	Péssima (%)	Ruim (%)	Regular (%)	Boa (%)	Ótima (%)	Não sabe/Não opinou (%)
Educação	3,9	13,2	64	8,4	9	1,6
Saúde	1,6	36,3	46	5,1	7,7	3,2
Assistência Social	2,6	35,7	29,9	22,2	5,5	4,2
Esporte e Lazer	2,9	29,6	48,6	11,9	2,9	4,2
Segurança	7,1	16,4	58,8	9	7,1	1,6
Infraestrutura	4,8	21,2	57,6	10,6	2,9	2,9

Síntese Interpretativa

- As avaliações de Educação e Segurança apresentam o melhor saldo positivo (Boa + Ótima > Péssima + Ruim).

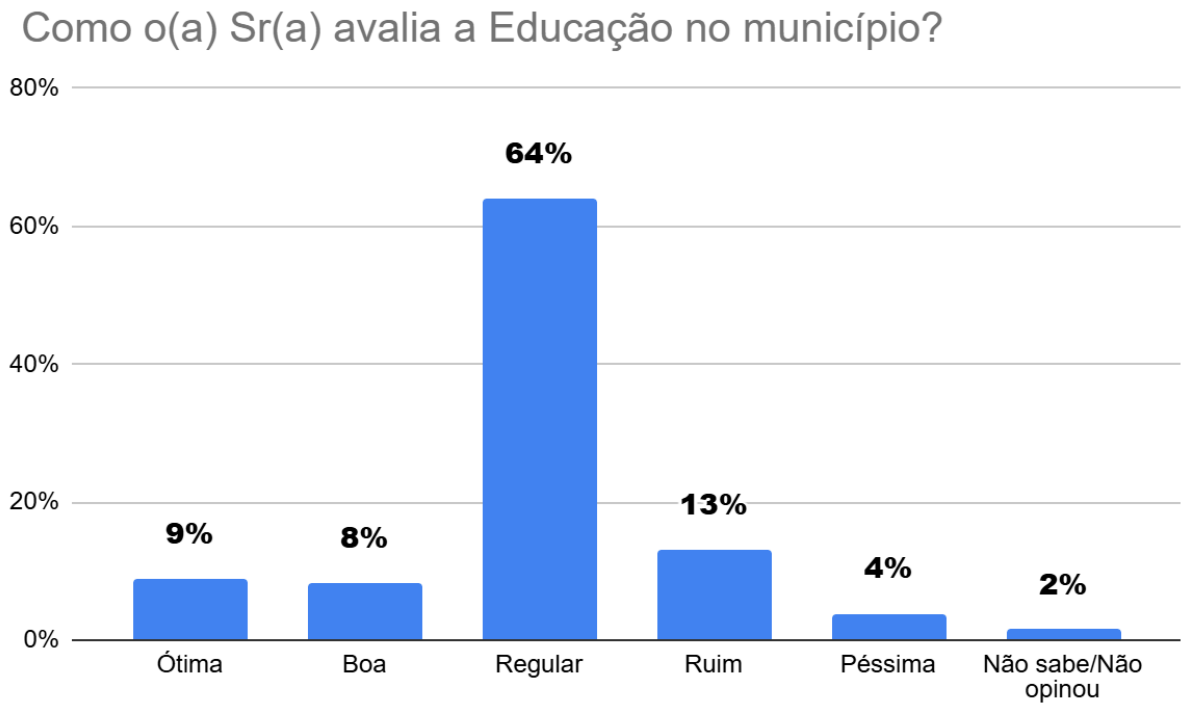
- Saúde e Infraestrutura concentram os maiores índices de insatisfação (“Ruim” + “Péssima” > 30 %).

- A elevada incidência de respostas “Regular” (45–60 %) indica serviços existentes, porém aquém das expectativas.

- As maiores proporções de “Não sabe/Não opinou” (4,2 %) em Assistência Social e Lazer revelam baixa visibilidade ou comunicação insuficiente das políticas nessas áreas.

4.2 Avaliação dos Serviços Públicos por área

4.2.1 Educação



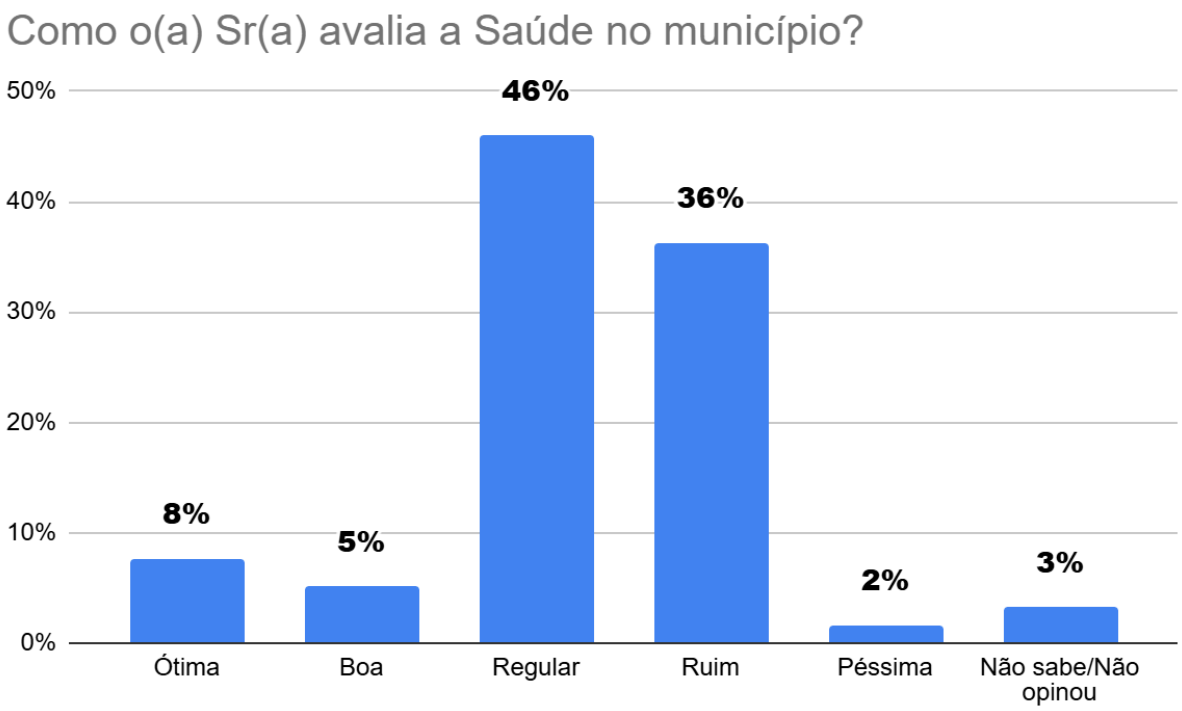
Fonte: Pesquisa Social – Capixaba (2025)

A área de educação em Capixaba apresenta um cenário de funcionamento consolidado, porém limitado em qualidade e inovação. Com 3,9% de avaliações “péssima”, 13,2% “ruim” e expressivos 64% classificando o serviço como “regular”, observa-se que a maioria da população reconhece a presença do sistema educacional municipal, mas percebe lacunas importantes na oferta e no desempenho. Apenas 8,4% consideram o serviço “bom” e 9% “ótimo”, o que indica uma aprovação restrita a segmentos específicos, possivelmente relacionados a escolas mais estruturadas ou localizadas na zona urbana.

Essa predominância de avaliações medianas revela que a educação é percebida como uma política pública existente, porém aquém das expectativas em relação à qualidade do ensino, às condições de infraestrutura escolar e à valorização dos profissionais. O transporte escolar, a manutenção predial e a carência de recursos pedagógicos continuam sendo fatores de insatisfação recorrentes. Há, no entanto, reconhecimento de avanços pontuais, especialmente na

ampliação do acesso e na regularidade do calendário letivo, o que explica o baixo índice de rejeição total. De forma geral, a educação em Capixaba cumpre seu papel básico, mas necessita de maior investimento em qualificação docente, atualização curricular e melhoria das condições físicas das escolas para alcançar níveis mais elevados de satisfação.

4.2.2 Saúde



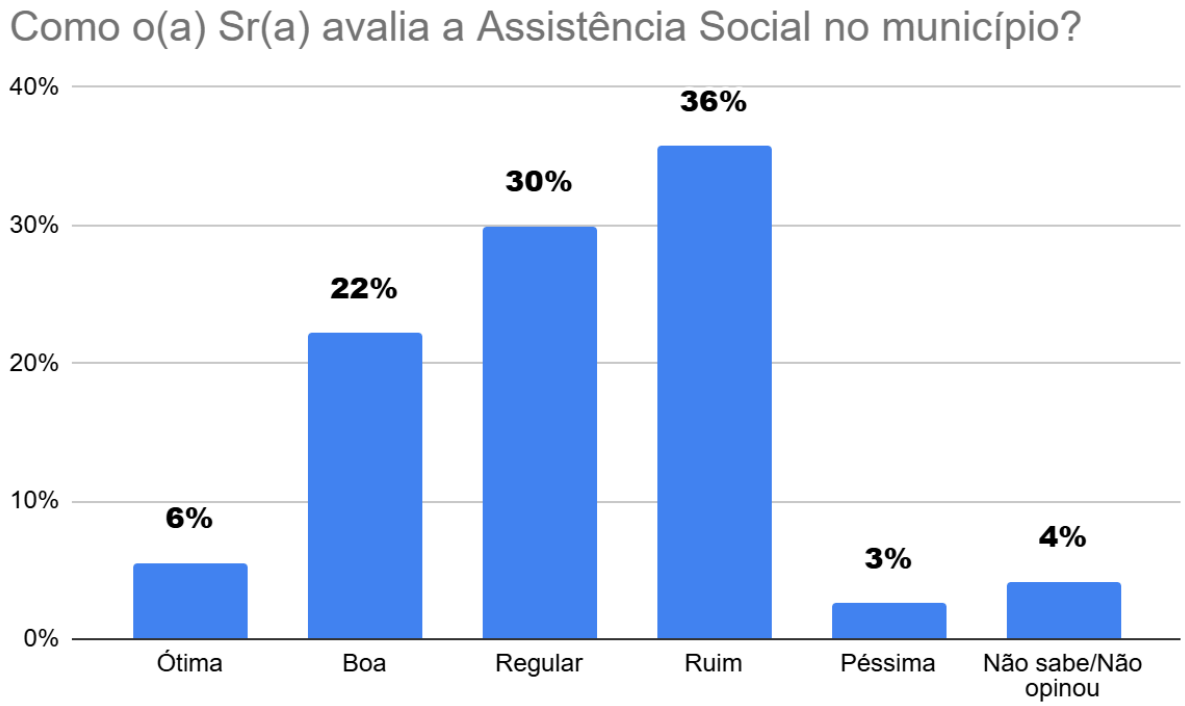
Fonte: Pesquisa Social – Capixaba (2025)

A saúde pública em Capixaba é um dos setores que mais concentram críticas e preocupações entre os moradores. Os dados mostram que 1,6% avaliaram como “péssima”, 36,3% como “ruim” e 46% como “regular”, enquanto apenas 5,1% consideraram “boa” e 7,7% “ótima”. Essa distribuição demonstra uma percepção de funcionamento parcial, marcada por dificuldades de acesso e carências estruturais, sobretudo nos atendimentos de média e alta complexidade. A

predominância de avaliações negativas e medianas sugere que, embora os serviços básicos existam, não há resolutividade suficiente para atender às demandas da população local.

Os relatos indicam problemas recorrentes, como falta de médicos, demora no atendimento, escassez de medicamentos e necessidade constante de deslocamento para Rio Branco em busca de especialidades. Ainda assim, parte dos entrevistados reconhece o esforço das equipes locais e o papel das unidades básicas na atenção primária. O quadro geral revela uma rede de saúde que funciona no limite de sua capacidade, com presença territorial, mas sem condições adequadas de estrutura e pessoal. A percepção pública reforça a urgência de um programa de fortalecimento da atenção básica, ampliação de equipes fixas, regularização do abastecimento de medicamentos e integração com a rede estadual para reduzir a dependência da capital.

4.2.3 Assistência Social

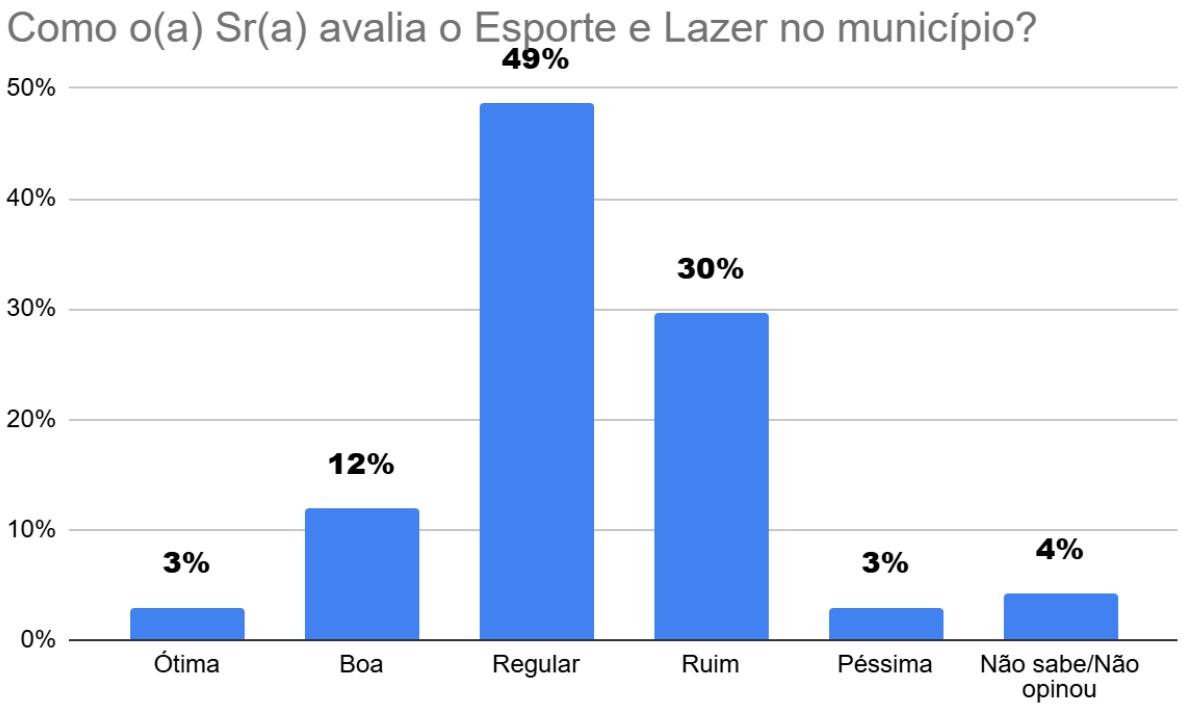


Fonte: Pesquisa Social – Capixaba (2025)

A assistência social apresenta resultados que denotam tanto presença quanto invisibilidade institucional. Com 2,6% de avaliações “péssima”, 35,7% “ruim”, 29,9% “regular”, 22,2% “boa” e 5,5% “ótima”, o serviço é reconhecido por uma parcela expressiva da população, mas ainda enfrenta problemas de alcance e de comunicação. Os índices negativos sugerem que, embora existam programas e atendimentos, muitos moradores não percebem efetivamente a atuação das políticas sociais em seu cotidiano. Essa falta de visibilidade indica falhas na divulgação, na integração entre setores e na continuidade das ações.

Por outro lado, as avaliações positivas demonstram reconhecimento de atividades pontuais realizadas pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), como o atendimento de famílias vulneráveis e a intermediação de benefícios. No entanto, a oscilação entre percepções positivas e negativas revela uma política que depende muito da iniciativa individual de equipes e menos de um planejamento contínuo. O fortalecimento da assistência social em Capixaba passa pela ampliação de equipes técnicas, pela implantação de programas de acompanhamento familiar e pela comunicação ativa com as comunidades, a fim de tornar mais visível e acessível a política de proteção social.

4.2.4 Esporte e Lazer

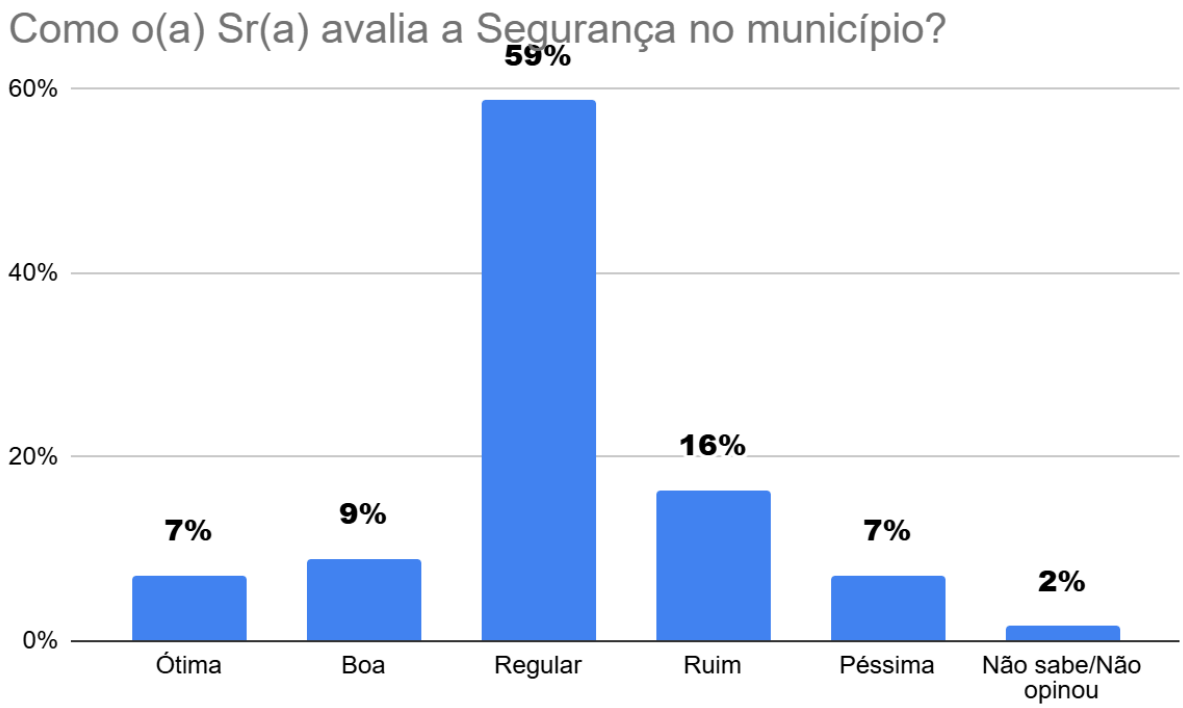


Fonte: Pesquisa Social – Capixaba (2025)

O setor de esporte e lazer apresenta uma das avaliações mais frágeis entre os serviços públicos. Apenas 11,9% dos entrevistados consideram o serviço “bom” e 2,9% “ótimo”, frente a 29,6% que o avaliaram como “ruim”, 2,9% como “péssimo” e 48,6% como “regular”. Esses números indicam que, embora a população reconheça a existência de algumas ações, elas são vistas como insuficientes e descontinuadas. O esporte e o lazer aparecem como áreas secundárias na agenda pública municipal, sem estrutura física adequada nem calendário regular de atividades.

A ausência de espaços esportivos mantidos, de praças revitalizadas e de programas contínuos para jovens e famílias explica a predominância das respostas medianas e negativas. Apesar disso, parte dos moradores valoriza iniciativas comunitárias ou eventos pontuais organizados por escolas e associações, o que demonstra potencial de engajamento popular se houver apoio institucional. A ampliação de equipamentos esportivos, a criação de um calendário municipal de eventos e o investimento em lazer como política preventiva de violência podem contribuir para elevar a percepção positiva e fortalecer o sentimento de pertencimento comunitário.

4.2.5 Segurança Pública

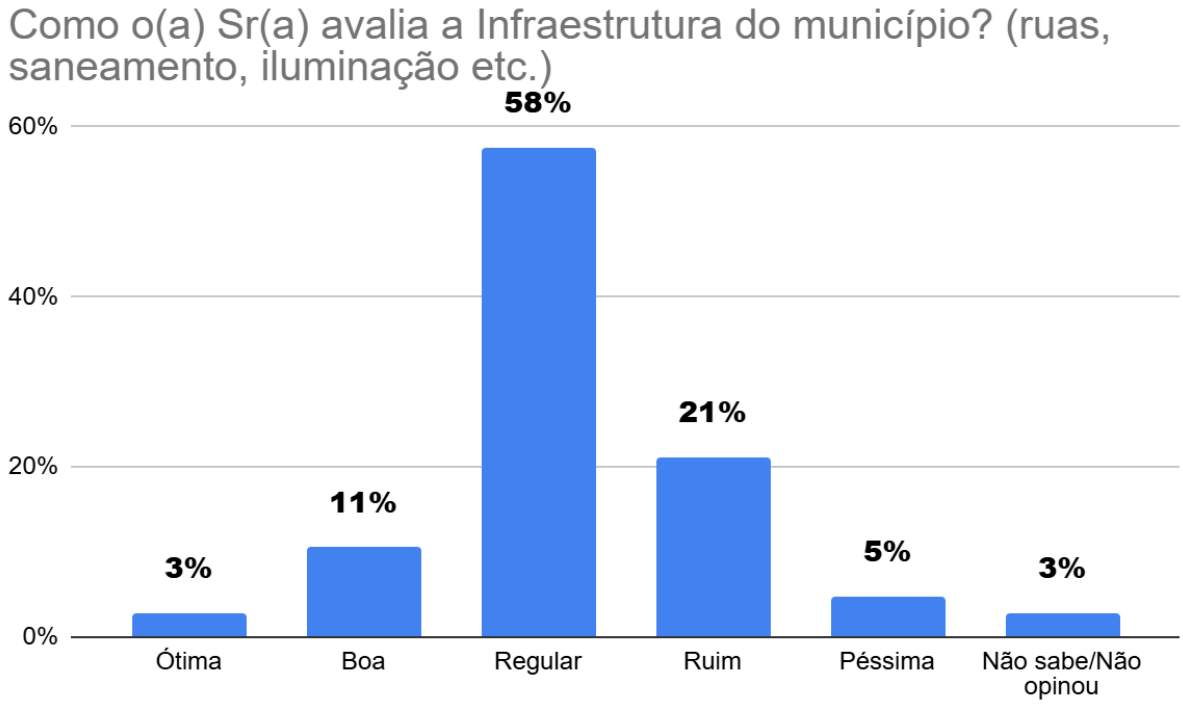


Fonte: Pesquisa Social – Capixaba (2025)

A segurança pública é uma das áreas de maior preocupação em Capixaba, reflexo direto de sua localização fronteiriça e das dinâmicas sociais associadas à presença de facções e ao tráfico de drogas. Com 7,1% de avaliações “péssima”, 16,4% “ruim”, 58,8% “regular”, 9% “boa” e 7,1% “ótima”, a maioria da população demonstra uma percepção intermediária, marcada por sentimento de insegurança e pela expectativa de maior presença do Estado. As respostas “regular” predominam porque, embora existam patrulhas e ações de policiamento, elas são consideradas insuficientes para prevenir a criminalidade e garantir tranquilidade.

As avaliações positivas sugerem reconhecimento de iniciativas pontuais de segurança, mas a falta de efetivo e de integração com políticas sociais limita os resultados. O quadro evidencia a necessidade de ampliar o policiamento ostensivo, melhorar a iluminação pública e promover ações conjuntas entre segurança, educação e assistência social. A segurança em Capixaba depende tanto da repressão ao crime quanto da ocupação social dos espaços públicos, exigindo uma abordagem integrada que combine infraestrutura, presença comunitária e prevenção.

4.2.6 Infraestrutura



Fonte: Pesquisa Social – Capixaba (2025)

A infraestrutura municipal foi uma das áreas com maiores índices de insatisfação. Segundo os dados, 4,8% dos entrevistados classificaram como “péssima”, 21,2% como “ruim”, 57,6% como

“regular”, 10,6% como “boa” e 2,9% como “ótima”. A alta concentração de respostas medianas e negativas reflete a precariedade de ruas, ramais, drenagem e iluminação pública. O serviço é percebido como presente, mas insuficiente para acompanhar o crescimento urbano e as demandas da população.

Os relatos apontam para problemas recorrentes, como lama e buracos em períodos chuvosos, dificuldade de acesso às comunidades rurais e falta de manutenção contínua. Ainda que parte da população reconheça avanços pontuais em pavimentação e iluminação, predomina a visão de um sistema de infraestrutura que atua de forma reativa, sem planejamento de longo prazo. A população demonstra clara expectativa de ver um programa permanente de manutenção e ampliação de obras, com metas públicas e fiscalização social. A superação dessa percepção negativa depende da consolidação de um plano estruturado de obras, com cronograma de execução visível, priorização dos ramais produtivos e articulação com o governo estadual para investimentos de maior escala.

4.3 Principais prioridades percebidas

Área / Tema Principal	% de Respostas
Saúde e atendimento médico	25,8 %
Segurança pública e combate às facções	21,4 %
Infraestrutura (ruas, saneamento, iluminação, transporte)	18,6 %
Emprego e geração de renda	13,5 %
Educação	9,3 %
Outras áreas (assistência social, lazer, moradia, meio ambiente)	11,4 %

Leitura Analítica

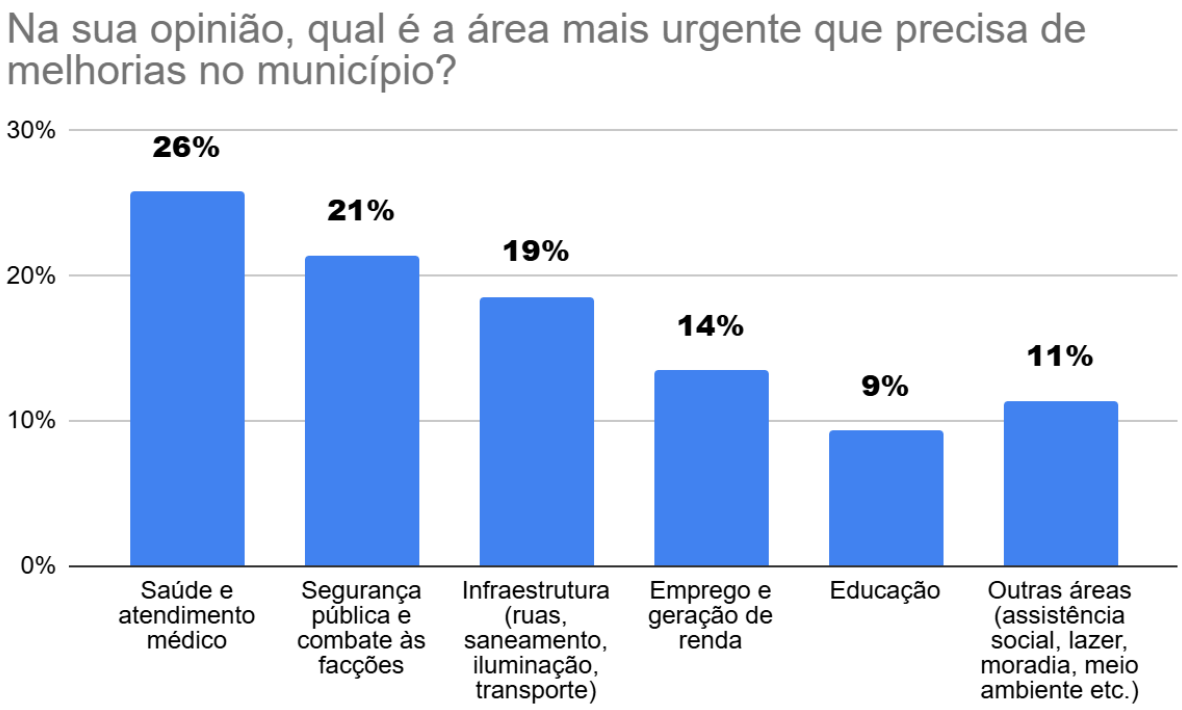
A pergunta aberta confirma as tendências das perguntas fechadas.

- Saúde, com 25,8 % das citações, é o tema mais urgente e coincide com o maior índice de “Ruim” nas avaliações fechadas.

- Segurança surge como segunda prioridade (21,4 %), refletindo o impacto do contexto fronteiriço e da presença de facções.

- A infraestrutura ocupa a terceira posição (18,6 %), relacionada à falta de pavimentação, drenagem e iluminação.

- Emprego e renda aparecem de forma transversal, evidenciando preocupação com a falta de oportunidades econômicas locais.



Fonte: Pesquisa Social – Capixaba (2025)

4.4 Correlação com renda familiar (coeficiente de Spearman – ρ)

Área	ρ (correlação)	Significância (p)	Interpretação
Educação	0,141	< 0,01	Famílias com maior renda avaliam levemente melhor os serviços
Saúde	0,116	0,02	Efeito positivo fraco
Assistência Social	0,124	0,01	Relação positiva fraca
Esporte e Lazer	0,098	0,04	Efeito fraco, mas significativo
Segurança	0,082	0,06	Correlação limítrofe

Síntese: O efeito da renda é positivo, porém modesto ($\rho < 0,15$). A insatisfação é generalizada, independentemente da renda — reforçando que os problemas são estruturais e não apenas socioeconômicos.

4.5 Análise por perfis sociodemográficos

Variável	Principais percepções	Implicações de política pública
Sexo	Mulheres foram mais críticas em Segurança e Infraestrutura; homens avaliaram melhor Lazer.	Expandir iluminação e patrulhamento em rotas escolares e vias de alta circulação feminina.
Faixa Etária	Jovens (16–24) priorizam Emprego e Lazer; adultos (25–44) criticam Saúde e Segurança; idosos (45+) focam em transporte e acesso a consultas.	Criar programas de qualificação rápida e transporte rural para idosos.

Grau de Instrução	Ensino médio/superior correlaciona-se a maior exigência em Infraestrutura e transparência.	Implementar painéis públicos de obras e serviços com dados abertos.
Renda	Famílias até 1 SM expressam mais insatisfação geral; rendas mais altas avaliam ligeiramente melhor.	Priorizar territórios de maior vulnerabilidade nos investimentos.

4.6 Influência do contexto territorial (BR-317 e fronteira Bolívia)

A posição geográfica de Capixaba molda fortemente sua percepção social. A cidade é cortada pela BR-317, o que a torna rota de passagem, mas sem atrativos econômicos permanentes.

A proximidade com a Bolívia cria fluxos mistos — comércio informal de castanha e produtos agrícolas, mas também aumento da criminalidade.

Esses fatores explicam:

- Alta preocupação com Segurança Pública (21,4 % nas respostas abertas);
- Deslocamento frequente para Rio Branco em busca de serviços de saúde;
- Demanda elevada por melhoria na infraestrutura urbana e iluminação.

4.8 Interpretação final

A população de Capixaba avalia a maioria dos serviços como regulares e pouco eficazes, refletindo um município funcional, mas sem excelência pública.

O tripé Saúde – Segurança – Infraestrutura concentra a maior pressão popular e precisa orientar o planejamento público imediato.

O cenário reafirma que Capixaba vive entre dois eixos territoriais — o Alto e o Baixo Acre —, e sua posição estratégica exige políticas articuladas e territorializadas.

Com ações coordenadas e foco em resultados mensuráveis, é possível transformar a percepção de "cidade de passagem" em cidade de potencial produtivo e qualidade de vida.

5. Conclusão

A Pesquisa Social de Capixaba (2025) revela um retrato preciso de um município fronteiriço, produtivo e em transição, que, embora disponha de serviços públicos presentes, ainda carece de eficiência, alcance e qualidade percebida. A população reconhece avanços pontuais, mas demonstra desconfiança crescente em relação à capacidade do poder público em responder às necessidades mais imediatas.

O perfil social captado — jovem, urbano e de baixa renda — expõe um território onde as desigualdades econômicas se somam às vulnerabilidades de fronteira. A presença de facções, o fluxo comercial com a Bolívia e a dependência de serviços centralizados em Rio Branco conformam um cenário complexo, em que as carências locais são amplificadas pela falta de autonomia institucional e pela fragilidade da infraestrutura.

Os resultados apontam três eixos críticos de insatisfação:

1. Saúde, pela deficiência na oferta de atendimentos e pela necessidade de deslocamentos constantes para a capital;

2. Segurança Pública, pela exposição a dinâmicas de violência e ausência de presença policial suficiente;

3. Infraestrutura, pela precariedade das vias urbanas e rurais, iluminação pública insuficiente e drenagem deficitária.

Esses eixos compõem a espinha dorsal da agenda de políticas públicas a ser priorizada.

As avaliações predominantemente regulares — médias entre 2,8 e 3,3 numa escala de 1 a 5 — demonstram estabilidade sem progresso, um estado de funcionamento mínimo, porém sem entrega de resultados transformadores.

Apesar desse quadro, há indicadores de potencial. A educação apresenta saldo levemente positivo, sugerindo bases sólidas para avanço social; a população demonstra clareza sobre suas demandas e disposição participativa para o debate público — um ativo importante para a gestão.

Além disso, a visibilidade reduzida das políticas de Assistência Social e Lazer indica a necessidade de aprimorar a comunicação institucional e a divulgação de serviços, aproximando o cidadão das ações governamentais.

Do ponto de vista territorial, Capixaba deve ser tratada como ponto de articulação entre o Alto e o Baixo Acre, assumindo papel estratégico na integração produtiva e logística da região. A requalificação da BR-317, a ampliação da iluminação pública e o fortalecimento dos ramais rurais são condições estruturais para o desenvolvimento econômico e para a segurança social do município.

Em síntese, os dados convergem para uma conclusão inequívoca:
Capixaba não é apenas uma cidade de passagem — é um território de potencial bloqueado por carências estruturais. O desafio central é transformar regularidade em resultado, convertendo políticas dispersas em programas contínuos e territorializados.

Se houver coordenação entre governo local, estadual e federal, com metas claras e monitoramento público, Capixaba pode, em poucos anos, mudar sua narrativa de vulnerabilidade para uma história de eficiência, integração e pertencimento regional.

gov.br
Documento assinado digitalmente
MIRELLA FARIAS DE SOUZA
Data: 05/11/2025 18:46:06-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br